Ano III — Faro, Quarta-feira 9 de Setembro de 1914 — Numero 249

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

A RESPEITO DA GUERRA

O homem, não obstante o predominio da sua supremacia zoologica, encerra um fundo da mais depravada, da mais negra, da mais acentuada e hedionda bestialidade atavica.

Aparentemente poluido e exornado pelos convencionados primores duma civilisação fantasista, presumido no requinte duma ostentação faustuosa, incendido pelos reverbéros da sua potentosa inteletualidade, alcandorado num descomunal plinto de conhecimentos colhidos no prepassar de éras sem fim, no seu intimo ele guarda, como fazendo parte integrante do seu ser, o principio do mal, sempre prestes a patentear-se, ainda que da maneira mais despotica e cruel, mais odienta e desumana para os seus similhantes.

O que todo o mundo hoje em dia presenceia, esse corpo a corpo, fotografia atualisada das emocionantes lutas dos circos da antiguidade, essa inclasssificavel e inegualavel carnificina, onde se imolam ao capricho dos despotas, milhares de preciosas vitimas, é a prova mais que suficiente e cabal do que afirmamos.

Lançando um olhar rapido sobre essa titanica luta, como que nos quedamos perplexos ante a grandiosidade do aniquilamento que dali ha de fatalmente resultar.

Remirando-nos, porém, passando em revista os nossos mais reconditos sentimentos, nós temos em verdade de nos categorisar, tomando por impotentes o primeiro logar, na mesma ordem de ideias, que definem os desvios psiquicos do homem, embora, por um reconhecido orgulho de bondade, nós queiramos aparentar de ligeiros censores e retos apreciadores do que de mais vandalico se está operando lá ao longe, onde o canhão ribomba e estala seca e friamente a mortifera fusilaria.

Todos nós, a quem a sorte destribuiu um logar de honra, calculamos por uma serie de considerações ao de leve deduzidas, a fenomenal e horripilante hecatombe; todos nós, que nadamos num mar de rosas, compreendemos a ideação berrante e megalomanica que impulsionou para os campos de batalha tantos milhares de vidas; todos nós reconhecemos as perturbações economicas que a todo o mundo advêem de tão graves e complexos acontecimentos, mas nenhum de nós deixa de olhar com ancia provocadora e insaciavel, embora cheios de espanto, para o lento desenrolar dos factos.

Todos os que sabemos ler, procuramos com a maior avidez o desenrolar dos mais sensacionais acontecimentos, estampados nas mais laconicas noticias dos jornais, que dia a dia entreteem e satisfazem, ainda que porcamente, a nossa curiosidade doentia.

E quando no relancear dos jornais não devisamos os caracteres masculos e impressionantes, a anunciar-nos qualquer medonha chacina, quedamo-nos descontentes, aborrecidos mesmo.

O nosso desejo é deparar neles mil noticias tetricas, que nos titilem a aguçada curiosidade, que nos emocionem profundamente; é vermos referir que para todo o sempre tombaram no campo de batalha, milhares de soldados, maquinas iconcientes e automaticamente cumpridoras das mais reconhecidas e aberrantes ordens.

As grandes batalhas constituem para nós, testemunhas afastadas, a mais flagrante noção do belo horrivel.

Semelham-se a esses pavorosos e devoradores incendios que, despertando-nos o sentimento, não menos nos espicaçam a curiosidade até ao ponto de por completo nos falecer a lucidez que mede o seu alcance.

A luta gigantesca está travada e nela concorrem os mais poderosos engenhos da arte da guerra.

São de vida ou de morte as suas fataes consequencias.

Se nos fosse dado a cada um de nós suster esse avanço terrivel dos exercitos, que louca e insanamente marcham para a morte, talvez derivassemos as nossas intenções para os ver chocar mais rapidamente.

Na vida em comum, ainda pretendemos patentear uns laivos de humanitarismo, apodando de barbaros os que tão graves acontecimentos desencadearam; mas estando a sós, seriamos capazes de chegar fogo ao rastilho que tão monumental conflagração determinou.

Muito boas pessoas, apenas, para uso externo, mas selvagens natos como somos, nós, arrogantes mortais, só nos desesperamos pelas horas de incerteza, ou vendo deslisar o tempo sem que choques tremendos se dêem.

Temos a certeza de que, em ultima analise, muito viremos tambem a sofrer, mas isso nada é ante o prazer emocionante do espetaculo terrifico que nos deslumbra.

E' esta sem duvida uma das grandes dores-prazeres em que se entrega a vida fragil e leviana, agitada e perscrutadora do ser humano.

E' natural, será mesmo logico que alguem possa discorrer de modo diferente do nosso; é muito provavel que haja quem não patenteie ou sinta esta duplicidade de sentimentos, mas os poucos que assim se manifestarem fa-lo-ão por diletantismo.

No atual momento, já ninguem se satisfaz senão com as mais carregadas cores, com as mais ensombradas noticias dos campos da batalha.

E no entanto, poucos ao de leve pensam mesmo nas daninhas e desanimadoras consequencias dessa inegualavel mortantade, ampliadas pela devastação e pela miseria, desvastação propositada e necessaria á progressão dos exercitos, miseria derivada da mais absoluata abstenção dos produtos alimentares.

Quadro horrivel esse das grandes populações taladas pelos mais densos exercitos. A ocupação só por si representa a fome e o luto; fome e luto que ficarão a pezar por esses tempos além, sobre os infelizes habitantes que, dum momento para o outro, se viram envoltos na contenda.

Esses sim, esses é que sentem os horrores da guerra, que nós, por um espirito malefico ou de mal compreendida curiosidade, desejamos ver alastrar mais, se é possivel.

E é assim, retrogradados á animalidade, que ainda hoje encarnamos, embora mostremos por ela o mais absoluto repudio, que nós presenceamos com satisfação intima a funambulesca hecatombe que não teve nem terá egual no decorrer dos seculos.

Mas se todos nos compenetrassemos da nossa fragilidade sobre a terra, quão diferente seria o nosso pensar!

Cancioneiro do Povo

As doces falas que largas
Oa mentira teem o fel,
Lembram amendoas amargas,
Besuntadinhas de mel.

Pomba perdida do par,
Ainda uum vôu sem fim;
Eu vejo-a sempre voar,
Mas nunca vôa p'ra mim!

Tenho no peito uma ofensa,
Que nasceu dos teus agravos,
Pois nunca atendes quem pensa
Em cercar-te só de afagos!

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Afonso Costa

Partiu para a Figueira da Foz o sr. dr. Afonso Costa, que teve na *gare* do Rocio uma despedida muito afetuosa, tendo comparecido ali o chefe do governo.

A tatica

Eis como um competente resume de maneira bastante exata a doutrina do estado maior alemão, conforme o entendia Noltke e ensinava o conde de Schlieffen, que desde 1904 gosa de toda a confiança do exercito:

«Antes da ação»: Envolver o exercito alemão duma cobertura de cavalaria sempre movediça, de maneira a perseguir o inimigo com frequentes escaramuças, mas principalmente a ocultar-lhe o movimento das nossas tropas.

«Durante a ação»: A doutrina da ofensiva custe o que custar é nitidamente preconisada. A tatica consiste na maioria dos casos em servir-se do centro como eixo e em avançar as duas azas á maneira de tentaculos, para que eles se cravem no inimigo e o envolvam num circulo de ferro.

«Durante e depois da ação»: Enfraquecer o inimigo que se retire, com cargas de cavalaria em massa e conservar cuidadosamente as ligações entre os diferentes corpos do exercito com o auxilio da telegrafia sem fios e do telefone.

Um agoiro

Lemos num jornal que é seguro, inevitavel e positivo que a mortandade de homens e animaes ocasionada pela pavorosa guerra que na Europa se está ferindo e desenvolvendo horrorosamente, determinará, no fim, a peste universal.

Sendo assim, dar se-á o caso desta bela nacionalidade escapar dos mortiçinios da guerra, não se eximindo ao flagelo da peste! Safa! Longe vá o agoiro!

Transportes entre Portugal e França

Segundo informações oficiaes das linhas francezas, a partir de 28 do corrente ficam asseguradas as relações diretas entre Lisboa e Paris.

Desde essa data haverá dois comboios expressos diarios de Paris a Hendaya, partindo de Paris ás 8,05 e ás 18,13 e chegando a Hendaya respetivamente ás 5,52 e ás 12,25 do dia imediato.

No sentido inverso haverá diariamente um comboio expresso partindo de Hendaya ás 13,15 e chegando a Paris ás 7,09.

Os passageiros que de França se destinem a Lisboa poderão portanto chegar a Lisboa pelo comboio 18 ás 17,26 (os que cheguem a Hendaya ás 5,52) ou pelo «Sud-Express» ás 19,08, ou rapido do Porto, ás 23.53 (os que cheguem a Hendaya ás 12,25).

Os que de Portugal vão para França poderão tomar nas linhas da Companhia Portugueza o «Sud-Express», que parte de Lisboa ás 13 e chega a Hendeya ás 9,56 ou o correio da noite (comboio n.º 15) que parte de Lisboa ás 21,35 e permite chegar a Hendaya ás 12,25.

Recomeça, pois, a partir de 28 do corrente, o serviço de venda de bilhetes e despacho direto de bagagens e mercadorias de grande e de pequena velocidade entre Portugal e França, fazendo-se, porem, todo este serviço, como não pode deixar de ser, com reserva pelos prasos de transporte.

A vida em Berlim

Do «Dailly Mail»:

«Berlim está completamente divorciada do resto do mundo. Ha 13 dias que nenhum correio ali chegou, de Inglaterra, da Russia, da França e da Belgica. Os jornaes, o correio e as informações vindas da Austria, são apenas recebidas uma vez por semana.

A mala da Scandinavia foi a unica que ultimamente chegou com os jornaes mais recentes. As suas noticias causaram a maior surpreza pelas notas pormenorisadas das vitorias dos belgas em Liege. Pagavam-se por um marco (300 réis) os jornaes escandinavos de 10 réis, para se saber o que se tinha passado.

As orgias noturnas cessaram completamente na cidade alemã. Os cafés e restaurantes cedem metade da sua receita á Cruz Vermelha.

Em Berlim não se encontra um unico forasteiro e não se ouve falar um unico idioma estrangeiro.

As salas de dança e bailes publicos fecharam todos e a cidade, logo ás primeiras horas da noite, está quasi completamente ás escuras.

Nenhuma iluminação nem reclames eletricos são autorisados e apenas a Friedrich Strass tem direito a estar iluminada eletricamente.

Leipzig foi transformada num grande hospital, para onde são mandados os feridos de Liege».

O correspondente diz ainda que o kaiser se transformou em jornalista e que dita as noticias da guerra e os artigos militares.

Eurico de Campos

E' com o maximo prazer que arquivamos no *Heraldo* as seguintes referencias do *Diario de Noticias*, ao nosso presado amigo e correligionario sr. Eurico de Campos, que tantas vezes nos tem prestado a sua valiosa colaboração:

«Tomou posse do logar de administrador e comissario de policia de Portalegre o sr. Eurico de Campos, que logo após alguns dias de estar investido deste cargo, procedeu o mais correctamente possivel para com os representantes da imprensa, facultando-lhes todos os meios de informação e prestando-se do melhor grado a remodelar certos serviços que estavam votados ao mais completo abandono.

Assim, já vimos hoje quasi todas as ruas da cidade convenientemente policiadas, o que até agora não sucedia.

Congratula-nos sobremaneira registar este facto e da gentileza que o sr. administrador usou para comnosco, aqui lhe manifestamos o nosso profundo reconhecimento, dirigindo-lhe ao mesmo tempo os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas».

Carvão

Estão finalmente removidas as dificuldades de carvão, podendo o nosso mercado considerar-se suficientemente abastecido deste combustivel.

O concelho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, de acordo com as duas direções dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e Sul e Sueste, está já estudando a forma de, dentro de alguns dias, poder melhorar consideravelmente o serviços dos comboios de passageiros, que ultimamente havia sido reduzido, esperando-se que, muito em breve, uma situação absolutamente desanuveada permita que se volte á normalidade.

Quanto ás medidas tomadas com respeito ás minas de S. Pedro da Cova, encontra-se já totalmente reparada a estrada que liga estas minas com a estação ferro-viaria mais proxima, indo igualmente bastante adeantada a construção da linha *decauville* e dos planos inclinados, que, por ordem do governo, de acordo com a respetiva empreza, se estão ali estabelecendo.

—O paquete *Vind* deve trazer 2:000 toneladas de carvão, que foi encomendado pela Associação Industrial Portugueza e é destinado aos industriaes da nossa praça.

—O sr. ministro da marinha autorisou, por varias vias, a aquisição de 12:500 toneladas de carvão de 1.ª qualidade, o qual, segundo as informações das estações competentes, chega para cinco mêzes.

A Empreza Nacional espera o vapor *Peninsular*, com um importante carregamento de carvão.

EVOLUÇÃO E RELIGIÃO

Repetimos o que atribuimos a Weber, quando, na nossa simples exposição, passamos a falar da Religião e formas de culto do paganismo. Disse ele: que a religião e o culto, a forma e reflexo da atividade do espirito e da alma dos povos diversos, não tinham sido menos diferentes do que o seu modo de existencia e formas de governo.

Esta opinião mais nos confirma a idéia de que foram os homens que crearam o seu deus, ou os seus deuses á sua imagem e similhança.

Primeiramente havia a sinceridade do sentimento.

Ignorando de onde provinham, para que foram creados e para que serviriam os objetos que os rodeavam; desconhecendo uns além do sol que os aquecia e lhes beneficiava os campos, aumentando a evaporação, tornando aptos para a fecundidade os terrenos dos paizes que habitavam, outros a lua que os iluminava nas noites de seis mezes, os homens tentaram conhecer essa força creadora.

Foram até mais longe, pretendendo fantasiar a essencia divina, querer aproximar-se da força creadora, como o arquiteto do Universo.

Dada a variedade de situação, de modos de existencia, varias haviam de ser as fantasias, segundo o criterio de cada povo, e ainda de cada homem.

Assim o homem creou um Deus á sua imagem e similhança; ou varios Deuses, quando as circunstancias o levavam a estudar fenomenos de diversa natureza, ou corpos de diferente aspeto e diferente aproveitamento, utilidade imediata, ou aplicação á qualquer fim que a mente lhe sugerisse.

Depois duma simples introdução, apresentamos a religião dos *Indus* que tinha por base a transmigração das almas ou *metempsycóse*, na qual consideravam a alma unida a um corpo terrestre, como castigo. Depois voltavam ao seio dos seus deuses.

Seguia-se a religião do *Povo* de Zend, em que primeiramente adoraram as potencias, que dominam a vida fisica, como o sol que os aquecia, lhes derretia as geadas e as massas de neve das montanhas. Adoraram a Aurora, porque se seguia ás trevas da noite, substituindo a escuridão pela luz. Adoraram o fogo, como filho do Sol.

Tanto os povos pastores do *Iran*, como os *Arias* do *Indo*, seguiram esta religião.

Não nos esquecemos dos ventos, dos desertos, etc., que esta pobre gente considerou como os anjos maus ou os demonios.

Em resumo, diferindo uns dos outros na apreciação do que podiam observar, apresentando por isso mesmo varios contrastes, formava-se uma religião no Iran, crenies nos espiritos bons e maus, em contra-posição a outras regiões da India em que só fundavam a sua crença no bem, atentas as boas condições do clima, com céo ridente, sol benefico, lua clara etc., etc.

Continuamos com um ligeiro esboço sobre a dos *egypcios*.

Estes foram ainda mais divergentes porque a sua situação os levava a encarar a natureza como ela se lhes apresentava.

Fundiram-se estes modos de querer inventar deuses e as formas do culto aos mesmos, até chegarem a juntar uns prefixos, como entre nós as sociedades com o tal titulo de *real*, para darem mais honorabilidade aos primeiros deuses creados.

Foi uma *particula Ra* para designar que era, ou eram os paes dos deuses, que crearam na sua fantasia.

Tiveram tambem os *egypcios* os seus animaes sagrados.

Tendo ali deuses mais perto, alguns não quizeram ir ao mundo desconhecido.

Ainda hoje se adora a vaca lá na nossa *India!*

Mas adiante que o espaço falta e o artigo alonga-se.

Proseguindo, falamos da religião dos gregos e romanos.

Vimos como os segundos pretenderam alterar a dos primeiros, mas seguindo-os na esteira das crenças e sobretudo na base do sistema.

Estes já pretenderam com a sua teocracia estorvar a ação do governo secular, inventando a *ex-comunhão* para os individuos, e até para povoações inteiras, que não se subordinassem ao seu credo! E fo-

ram os romanos, pagãos, com tão boas intenções já a esse tempo, que nos vieram dar as belezas do *Catolicismo*, com o remendo do *Cristianismo!!*

Por ultimo falámos da religião dos Celtas e dos Germanos. Egualmente se tornaram despotas, depois de absorventes.

Claro está que ainda só tratamos dos tempos antigos. Necessario agora se torna tirarmos as conclusões, por um simples confronto, não mais, e conhecer dos resultados que nos advieram das mencionadas religiões

Assim daremos como finda a primeira parte do nosso trabalho sobre este assunto.

Em todos os sistemas religiosos se evidenciou a tendencia para em todos os fenomenos reconhecerem forças estranhas, sobrenaturaes, dando assim origem á crença *na essencia divina*. Como consequencia principiaram a crear deuses, segundo a fantasia de cada um, quando não levados, pelo meio e educação, a combinarem as suas fantasias.

Continuaram naturalmente a dar corpo ás mesmas fantasias, pretendendo aproximar-se, na sua pesquiza, de tal força creadora da progressão de perfetibilidade, á que aspiravam, crentes no dualismo—corpo e alma.

Era corpo o que viam, era alma o incognito.

Os povos semiticos dedicaram-se ao estudo da natureza exterior.

Foram talvez os primeiros astrologos, observando a marcha do sol e de outros astros em relação á terra, procurando conhecer qual a influencia que o seu movimento produzia sobre a sorte da humanidade.

Os indianos dedicaram-se ao misticismo. Pretenderam profundar os misterios da creação, ou as relações entre o creador e a creatura, isto é, entre o arquiteto e a sua obra; por isso cairam no fanatismo, tornaram-se contemplativos, e embrenharam-se em invocações e rezas, sonhando, como dormentes, na tal força creadora e na maneira de se aproximarem da mesma força.

Os *Egypcios* foram mais longe. Como eram muitos os povos e diferentes as suas maneiras de existencia, misturaram tudo. Os dois modos de investigação da origem do mundo, deu-lhes a facilidade de crear cada povo o seu *Deus*

Uns eram pacificos, outros ferozes; assim podem os leitores formar uma ideia aproximada da divergencia, Mas no fundo lá estava a essencia; e se houve mistura foi em proveito dos *dirigentes* que já aspiravam á supremacia do mando, como ainda hoje infelizmente se observa nas taes classes sacerdotaes.

Acreditaram uns na eternidade do pae celeste, que nunca viram, outros tinham adoração pelos animaes que já encontraram, quando do seu aparecimento na terra, aos quaes atribuiam—instinto seguro e constante—.

O gregos foram mais positivos.

Não conhecendo o seu deus, deram-lhe a figura de homem, dignificando, por assim dizer, este. Eram panteistas, e, segundo a opinião de Weber, já apresentada—tudo eram reflexos dos atributos da divindade.—As teogonias pagãs tiveram todas esta intuição, sem que possamos atribuir tal ideia á copia, mas sim ao modo vario de pensar e fantasiar.

E' insuficiente o espirito humano para reconhecer a unidade na diversidade. Por isso mesmo se atribue ao povo de *Israel* conceberem e aperfeiçoarem a crença do seu *Jehovah*, abolindo a crença pagã e a sua idolatria.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O tal trapalhão

O sr. dr. Artur Aguedo, aquele murrinhento trapalhão useiro e viseiro nas *más artes* de transformar o jornalismo em fértil campo de intrigas, ao referir-se ao falecimento do sr. Pedro Augusto Judice, importante e benquisto proprietario da Mexilhoeira da Carregação, forjou no *seu Algarve* um amontuado de disparates, de má fé e de insinuações de tal ordem, que conseguiu indignar toda a gente.

Esquecendo estupidamente a reserva profissional que como advogado e por decencia devia manter, remenda disparates a proposito duma ação de investigação de paternidade, em tempo apresentada na comarca de Silves contra o falecido, e nas suas referencias tolas trata grosseiramente a sr.ª D. Clementina Rosa Judice, á qual nem respeita os crépes da viuvez, e a sr.ª D. Maria da Gloria Judice de Magalhães Barros, sua filha, cujo lar revolve com aquela estupidez desastrada que caracterisa o seu feitio de réles fareiador.

O facto causou a maior indignação, forçando o nosso presado colega do *Arauto*, de Vila Nova de Portimão, sr. dr. João Caleça, a publicar no seu jornal uma carta sobre o assunto, carta em que se restabelece a verdade dos factos e que confirma plenamente o nenhum escrupulo daquele aventureiro do jornalismo, que dá pelo nome de Artur Aguedo.

A nós nos surpreendeu mais esta *quéda* do desastrado ofensor de senhoras, dignas do maior respeito e ainda mal feridos pela morte recentissima de um ente querido, que soube ser um cidadão prestavel, bom pai e esposo amantissimo.

Já conheciamos o sr. dr. Artur Aguedo como caluniador de vivos e defuntos e temos ainda presente o que ele escreveu no *seu Algarve*, depois do falecimento do benemerito Domingos Guieiro.

Depois, se lhe chamam toupeira, trapalhão, intrigante e biena nas suas investidas, que nem sequer respeitam os mortos, atira-nos as acostumadas amabilidades e ameaça-nos com toda a *chantage* réles do seu arsenal de intrigante sem escrupulos.

Mas o publico que o julgue se é que o não julgou ha muito.

Registando mais este desastrado gesto do sr. dr. Artur Aguedo, digno das suas conhecidas proezas *jornalisticas*, aqui exaramos o nosso protesto contra todos os maldizentes que, não sabendo fazer jornalismo, transformam a imprensa em vasante dos seus odios e calunîam, infamam, e enxovalham quem quer que seja, com a mesma inconciencia com que deturpam factos e enaltecem as mediocridades da sua laia.

Nós e o diretor da Folha de Tondela

E' o titulo dum manifesto que o professorado primario de Tondela fez largamente distribuir, em resposta a uma critica publicada por aquele nosso colega.

Agradecemos o exemplar que nos foi remetido e desejamos que entre os *beligerantes* se restabeleça a boa paz sem a qual nem mestres nem jornalistas podem exercer com proveito para a sociedade a alta missão de que se encontram investidos.

Longes

E' o titulo dum interessante livrinho de versos que gentilmente nos foi oferecido pelo seu autor, sr. Alvaro Pinheiro, de Esposende.

Trata-se dum verdadeiro *bouquet* de mimosas composições, que muito honram o poeta.

A questão dos ovos

Diz o nosso colega *O Algarve* que em Faro havia ovos em fartura para vender e que os preços tinham já baixado suficientemente, mas que em virtude da Camara Municipal, *nos termos do decreto que lhes recomendou a marcação de preço ás marcadorias de consumo* estabelecer o preço de 14 centavos por duzia, o retraimento dos vendedores nunca mais trouxe ao mercado um ovo; e que por este motivo temos passado em Faro, ha já bastantes dias, sem se poder adquirir este artigo tão necessario aos usos das nossas mesas.

O Algarve não é exato nas afirmações que faz, em primeiro logar porque os ovos não desampareceram por completo do mercado, e em segundo logar porque não foi a Camara Municipal quem estabeleceu o preço maximo de 14 centavos por cada duzia.

Mas agora perguntamos nós: Por causa dos ovos se não poderem vender a mais de 14 centavos é que não aparecem no mercado? Como aparecem então nas outras partes? Porque os ha em Loulé, em Olhão, em Tavira e Vila Real? E porque em nenhuma parte se vendem a mais de 14 centavos a duzia?

Explique-nos o *Algarve* esta facto. Estude a verdadeira causa da carencia dos ovos, e verá que enquanto não acabar o contrabando da exportação, tudo correrá na mesma.

LYSTER FRANCO

Com sua esposa e filha já se encontra instalado nas Caldas de Monchique, afim de efetuar a sua habitual cura de aguas, o nosso ilustre diretor literario, sr. Lyster Franco.

Daqui abraçamos o nosso querido amigo desejando-lhe o mais proveitoso resultado da sua permanencia em tão formosa estancia e os mais felizes dias de reposo longe do bulicio desta cidade, onde Lyster Franco, pelos elevados dotes do seu coração e inteligencia, tanta e tão justificada estima soube conquistar.

Expediente

Afim de não continuarmos a sofrer os grandes prejuizos que nos teem resultado das anteriores cobranças de assinaturas, prevenimos os nossos estimados leitores de que vamos enviar para o correio os recibos correspondentes aos numeros 225 a 250, que dizem respeito á assinatura que corre desde 16 de junho a 12 de setembro, a qual, como se vê, ficará completa com a distribuição de mais um numero. Pelo facto de não costumarmos fazer como os outros jornaes, que recebem adeantadas as importancias das assinaturas, temos suportado enormes prejuizos, e serios dissabores. Pedimos portanto aos nossos assinantes o especial obsequio de não demorarem o pagamento dos recibos que lhes vão ser apresentados.

CONTOS E NOVELAS

UM EPISODIO DA GUERRA

Pierre Trouin, valente rapaz de dezoito anos, alistou-se voluntariamente no exercito belga, não obstante haver contratado o seu casamento para o dia em que, por honra da Patria, era necessario partir e combater ao lado da sua bandeira. Filho de pessoas humildes e inválidas, mas cheias de patriotismo e de fé ardente na derrocada do imperialismo, disse-lhes adeus, depois de receber a sua bençam e de lhes ter beijado os cabelos brancos.

—Paes! dizia ele, ardido pela febre de lutar em defesa do seu paiz, abençoae o vosso filho. A aguia da Alemanha, sinistra e provocadora, ameaça estender sobre nós as suas azas gelidas e sombrias. A Patria está em perigo. E' absolutamente indispensavel que eu parta. Que ninguem ouse enxovalhar os nossos direitos. Ficae tranquilos e nunca deixeis transformar em soluços e prantos esses lindos sorrisos que me dão incitamento e confiança na vitoria. Adeus Michel! dizia ele tambem á sua noiva. Levo comigo o teu retrato, junto ao retrato de meus paes. Serão eles a garantia do cumprimento dos meus deveres, em nome da familia, da honra e da Patria. O amor da Patria foi um tesouro que meus paes receberam de meus avós e que para mim guardaram, na esperança de que o saiba respeitar e transmitir orgulhosamente aos meus vindouros; é este liame com que me prenderam á terra onde nasci, e posso afiançar-te que nenhuma coisa ha mais nobre do que o amor da Patria, no qual se consubstanciam todos os outros. Beijo-te, minha querida Michel, e só uma coisa te peço: que tenhas confiança em mim e no futuro.

E lá partiu para a guerra o pobre Trouin. Por toda a parte o acolhiam festivamente, no meio de palmas, flores, vivas, lagrimas de entusiasmo e canções de amor. E o valente soldado, olhando para a esquerda e para a direita, correspondia inebriantemente ás manifestações do povo e distribuia-lhe beijos nas pontas dos dedos.

Pierre Trouin juntava-se depois a um regimento belga, e todos os soldados, mostrando o orgulho da raça latina, marchavam para a frente, confiados na vitoria das suas forças. Entoavam com delirio o hino da Patria, e impelia-os a consciencia de fazer triunfar o principio da liberdade, no recontro formidavel que essa mesma liberdade ia ter com a furiosa e teocratica ambição do Keiser. O ceu, ligeiramente nublado, tinha o aspeto doloroso dos seres a quem a impressão triste das coisas enerva e imobilisa. Ao longe, operava sobre quaesquer posições, um aviador alemão. Corria perto o rio Mosa, nas proximidades de Dinant, e foi ali que se travou um dos mais renhidos combates.

Os alemães, sortidos de boa artilharia, faziam fogo sobre as tropas da Belgica, mas as forças imperiaes tinham, em relação ás outras, a enorme vantagem de ser quatro ou cinco vezes mais numerosas e adestradas. Uma bateria, principalmente, dizimava os belgas da maneira mais assombrosa e apaverante, e isso fazia com que um dos oficiaes belgas, reconhecendo que, perto de si, o chão estava cada vez mais juncado de cadaveres, julgasse perdida a sua causa.

—Maldita baterial pensava ele consigo mesmo, e entretanto encorajava os seus compatriotas.

Aquela bateria causava-lhe susto, tanto mais que os soldados do seu comando, reduzidos e cheios de desesperança, nem talvez já fossem suscetiveis de, num arranco supremo, darem cabo dela. Foi então que o intrepido Pierre Trouin, tirando do bolso os retratos que trazia, olhou para eles e disse:—A Patria exige de mim um sacrificio extremo.

E tornando a guarda-los, abandonou escondidamente as fileiras, sem que mais o tornassem a ver. Por detraz de moitas e barrancos, umas vezes agachado, outras rastejando, aproximou-se quanto possivel dos inimigos, a uma distancia de talvez duzentos metros, e, acoitando-se junto dum pequeno monte de pedras, começou a visar, num furioso ataque, a bateria que o seu comandante houvera amaldiçoado. Cada bala era um inimigo por terra. E essa bateria audaz, que tão impiedosamente se propunha aniquilar os belgas, mostrou desde esse momento o reverso da medalha, e tanto bastou para que os alemães, julgando-se visados por quaesquer reforços dos belgas, fizessem ativar as descargas dos canhões e incidir violentas granadas sobre o logar donde partiam as balas mortiferas de Pierre Trouin. Mas este patriota de raça, encarando o perigo e resistindo-lhe, carregava de novo a carabina e repetia os seus pasmosos estragos nas fileiras já desmoralisadas do inimigo. Carregou e tornou a carregar, e sempre os seus tiros, alvejando a bateria, deitavam por terra os defensores do crime. Até que por fim, cessou de dar fogo! As tropas inimigas, num esforço de desespero, dispararam uma grande chuva de metralha sobre o reduto do seu terrivel antagonista e foram essas metralhas a causa do heroico Pierre Trouin suspender ou terminar o ataque. Ferido por uma granada, que lhe varou o peito, voltou os olhos imediatamente para os soldados da Belgica, a modo de quem lhes dizia adeus e lhes pedia a vingança. Tirou depois do bolso, pela ultima vez, os retratos de seus paes e de sua noiva, e quando, já nas mãos, observou que a bala homicida os alcançara tambem a eles, teve a impressão do maior desgosto, e, com as lagrimas nos olhos e o chão a transformar-se-lhe em mortalha, voltou-se para os maiores barbaros dos tempos modernos e proferiu, esperançoso da vitoria, estas elequentes palavras:

—Alemanha maldita! Morrerás! Que a Europa te recompense desta monstruosidade.

Faro, 5 de setembro de 1914.

João Pedro de Sousa.

POETAS

GUITARRAS

Não sei qual a verdade do lamento
Duma guitarra a suspirar um fado...
Não sei como é que um corpo inanimado
Nos faz chorar e rir com sentimento...

Oiço-a gemer num ritmo maguado
E chora co'a guitarra o meu tormento;
Sorrio quando ri... o pensamento
Ouvindo-a, me relembra o meu passado.

Quando oiço o seu descante tão sentido,
O seu soluço triste, o seu gemido,
Em serenata numa noite calma,

Eu vejo que a guitarra tambem sente,
Que vive, que ama e sonha como a gente,
Que tem talvez um pouco da minha alma...

Bulhão Pato.

OS PÁPAS

Faleceu no dia 20 o Papa Pio X, eleito em 4 de agosto de 1903 e que, portanto, governou a igreja 11 anos e 16 dias. Antes da sua elevação ao pontificado era cardeal de Veneza e tinha o nome de José Sarto. Descendente de familia humilde, de hombe e costumes simples, aceitou a tiara pontificia constrangido.

A sua politica deixou, porém, muito a desejar, principalmente se a compararmos com a de Leão XIII, seu antecessor.

Pio X foi o 267.º pápa; o primeiro foi S. Pedro que ocupou a suprema cadeira da igreja 36 anos, sendo 5 em Jerusalem, 7 em Antiquia e 24. 5 mezes e 10 dias em Roma. Foi o pápa que mais tempo governou a igreja seguindo-se-lhe na duração do pontificado, Pio IX que dirigiu o orbe catolico 31 anos, 7 mezes e 23 dias.

O pápa Gregorio XI apenas viveu algumas horas depois de eleito, e Estevão II só viveu tres dias depois da sua eleição, pelo que alguns historiadores deixam de incluir estes dois pontifices no numero dos chefes da igreja.

Teem havido 108 pápas romanos. 109 italianos, 15 gregos, 14 francezes, 6 sirios, 5 alemães, 3 hespanhoes, 3 africanos, 1 portuguez, e os restantes doutras nacionalidades.

Os nomes mais usados pelos pápas teem sido *João, Gregorio, Clemente* e *Leão*, de que teem havido, respetivamente, 23, 16, 14 e 13.

O pápa portuguez foi João XXI.

Desasseis pápas ultrapassaram os 80 anos. O mais novo destes octogenarios foi Gregorio XVI, que morreu em 1836, com 80 anos, 8 mezes e 12 dias. Seguem-se-lhe Gregorio VII, Calixto II e Benedito XIII, que todos tres atingiram os 81 anos. Alexandre VIII e Pio VI morreram com 82 anos completos. Quatro pontifices passaram dos 83 anos: Gregorio XIII, Inocencio X, Benedito XIV e Pio VII.

Paulo III morreu de 84 anos; Clemente X, Clemente XII, e Pio IX chegaram aos 85. Os dois pápas que, depois de 1378, atingiram a idade mais avançada foram: Clemente XII e Paulo IV. Este ultimo, eleito aos 89 anos, ocupou a cadeira pontificia até aos 93. Na série que precede 1378, encontra-se um exemplo de longevidade mais surprendente ainda: Gregorio IX, que morreu quasi com 100 anos, no ano de 1241.

O conclave recentemente reunido elegeu por 50 votos para ocupar o solio pontificio o cardeal Chiesa, arcebispo de Bolonha, que tomou o titulo de Benedito XV.

Nós te maldizemos!...

A miseria que neste momento vem assolando a Europa é sómente motivada pela ambição desmedida dum povo que sonhou, num momento de alucinação, subjugar todas as nações, todos os povos, á sua vontade de ferro. Pôr em duvida a realidade dos factos é comprometermo-nos deante do juiz incorruptivel de todos os tempos—a historia.

A Alemanha, esse espirito autocratico que pretende avassalar tudo, hade morrer inevitavelmente; um novo mundo, cheio de gloria e abençoado pelo paria, surgirá após esta carnificina louca, que ensanguenta o mundo velho, que enluta a Humanidade inteira.

O vento purificador dos ideais derradeiros, a marcha impetuosa dos acontecimentos sociaes, diremos, a febre propulsora da sagrada civilisação sente-se abatida ao contemplar esta hedionda matança, uma dolorosa espiação de sofrimentos de toda a ordem.

O seculo XX já não se amolda ás exibições ridiculas desta monomania belica; o espirito mediavel ressuscitado neste seculo de formidaveis conquistas scientificas, seria um passo para a nossa morte moral e social, politica e economica.

A deslealdade germanica ha-de ser reprimida com toda a severidade, com a maxima energia, tenham disso a plena certeza todos os celticos; a triplice-entente sepultará, iniludivelmente, o fantasma que tem ameaçado meio mundo.

Portanto, que todos nós, homens livres e primeiros entusiastas dum Ideal que hade emancipar a especie, digamos em altos gritos a esse imperador maluco...—nós te maldizemos, ó homem repeleote, que ficarás, como um leprosn imundo, dos restantes homens sempre isolado!...

Mil-Fontes, 1-9-914.

Joaquim Soeiro.

VARIEDADES

As tres cidades

Como se sabe, as tres cidades mais importantes do mundo civilisado são Paris, Londres e New York. Uma curiosa estatistica que acaba de ser publicada faz entre elas as seguintes importantes comparações:

New York tem 2.000:000 de habitantes, Londres 4.200:000, Paris 2.400:000.

A area de Londres é de 75:000 ares; a de Paris de 18:700, e a de New York de 24:000.

Londres tem 600:000 casas, Paris 90:000 e New York 115:000

Em Londres habitam, termo medio, 7 pessoas numa casa; em Paris 26 e em New York 17.

As ruas de Londres medem uma longitude de 1:380 milhas, as de Paris 600 e as de New York 575.

A canalisação das aguas em Londres mede 2:700 milhas, a de Paris 610 e a de New York 644.

Londres gasta diariamente 175.000:000 de galões de agua, Paris 100.000:000 e New York 190.000:000. Neste particular é esta cidade a primeira.

Londres tem 1:000 bombeiros, Paris 1:300, New York 1:100. Enquanto á velocidade e eficacia do serviço New York está na cabeça das tres cidades. Em New York são mais frequentes os incendios que em Paris ou Londres. Londres perde neles, annalmente, 7.500:000$000 de reis, Paris 1:500:000$000 e New York 5.000:000$000 reis.

Hyde Park, o melhor passeio de Londres, tem uma extensão de 400 ares; o Bosque de Bolonha, o melhor passeio de Paris, 2.200, e o Central Park, o principal de New York 840. Incluindo os suburbios de Londres pode dizer-se que a cidade tem destinada para passeios uma extensão de 22:000 ares. A totalidade do terreno dos passeios de Paris alcança o numero de 172:000 ares, contando com os Campos de Fontainebleau que teem 42:000 ares e os de Saint Germain 8:000.

Londres tem 12 pontes, Paris 26 e New York 5. A Ponte de Londres foi construida em 1824, a de Brooklyn em 1883.

New York não tem força armada permanente, excepto na ilha do Governador; a guarnição de Londres é pequena: entre guardas e alguns regimentos de infantaria e artilharia, tem 7:000 homens. Paris tem de guarnição um grande exercito, a guarnição maior de todas as cidades da Europa.

As execuções fazem-se em Londres por meio da forca, e em Paris pela guilhotina. Em Londres as execuções são privadas; em Paris são publicas. Em New York, desde a emissão da lei Gary, as execuções fazem-se por meio de uma corrente electrica.

Em Londres ha 18:500 treus; em Paris 12:500 e em New York 1:500.

Os impostos municipaes em Londres ascendem a 70.000:000$000; em Paris a réis 65.000:000$000, e em New York, contando com as contribuições do Estado, a réis 40 000:000$000.

Em Londres a mortandade é de 21 por 1:000 habitantes; em Paris 28 e em New York 21.

Em New York houve no ultimo anno 41:000 obitos; em Paris 67:000, e em Londres 89:000.

Londres tem 14:000 agentes de policia, Paris 6.000 e New York 3:800. As prisões annaes em New York chegam a 85:000; em Paris a 100:000 e em Londres a 150:000.

A iluminação das ruas de Londres custa 2.800:000$000 réis; em Paris 3 500:000$000 réis e em New York 800.000$000. O gaz foi produzido em Londres, um ano antes que em Paris, Oito anos depois, estabeleceu-se em New York.

Londres tem 75:000 candieiros, Paris 50:000 e New York 28:000, excluindo os fócos de luz electrica.

Londres foi fundada no ano de 60; Paris em 360 e New York em 1614.

Entram em Londres 14 linhas ferreas, em Paris 8 e em New York 4. Londres tem 55 habitantes por are, Paris 120 e New York 80. A densidade na povoação de Londres é maior no Bairro de Whitechapel, em Paris no do Temple (290 por are), e em New York no do Tenth Ward (Bairro Judeu) 700.

O NOSSO NOTICIARIO

Foram concedidos 25 dias de licença ao juiz de direito de Faro, sr. dr. José Vicente Dias Ferreira.

= A camara municipal de Silves pediu ao sr. ministro do fomento, que se digoasse ordenar pela repartição competente que fosse limpa a ria de Silves.

= O nosso presado correligionario sr. Luiz Amaro Marques, digno administrador do concelho de Lagoa, solicitou com o maior empenho, o interesse do ilustre senador e nosso correligionario sr. dr. Estevão de Vasconcelos, a favor da construção e repa ração de duas estradas, uma de Lagoa a Ferragudo e outra de Lagoa a Armação de Pera.

O sr. dr. Estevão de Vasconcelos tomou na sua consideração o pedido que pessoalmente recomeodou ao sr. ministro do fomento.

= O governo ordenou a todas as autoridades administrativas que procedam a um recenseamento dos mendigos, por paroquias dos respectivos concelhos, aos quaes será proibido mendigar fóra dos seus concelhos, sob pena de prisão.

= O sr. dr. João Domingos Medeiros, acreditado advogado e notario em Vila Real de Santo Antonio e presidente da camara municipal daquele concelho, está exercendo as funções de juiz naquela comarca.

= Acaba de ser transferido a seu pedido para Vila Real de Santo Antonio o juiz sr. dr. Cristovam Coelho.

= Começa a animar-se a bela praia de Armação de Pera onde dia a dia vão chegando para veranear, tendo-se reunido já muitas senhoras para preparar varias diversões, e como os corações femininos não podem nunca esquecer os alheios infortunios, resolveram promover uma *kermesse* em favor dos pobres desta praia.

A'manhã é a inauguração oficial do Casino, mas já estas noites se tem dançado animadamente.

O hotel este ano está muito bem situado e instalado numa casa fronteira ao mar e muito central.

= No caso de vir a organisar-se qualquer corpo de exercito, parece que será constituida uma brigada de marinha em que tomarão parte todas as praças voluntarias, sendo completada com as disponiveis no quartel de reservas.

= O conselho de ministros, numa das suas ultimas reuniões, ocupou se da navegação para o Brazil, dispondo tudo para que em breves dias possa ser uma realidade. Resolveu tambem conceder a pensão de sangue a todos os expedicionarios á Africa, incluindo a propria tripulação do vapor *Moçambique*.

= Vae tomar posse do logar de juiz do 2.º distrito de Investigação Criminal o sr. dr. Magalhães Barros digno juiz da comarca de Torres Vedras.

= Foram promovidos: a inspetor do movimento do caminho de ferro do Sul e Sueste, o sr. José Vicente Lopes dos Santos; a sub-inspetor o sr. Virgilio da Cruz e a chefe de estação de 1.ª classe o sr. Joaquim Ribeiro Junior.

= Foi mandado dirigir em comissão a repartição do concelho de Tavira, o secretario de finanças do concelho de Espozende, sr. Eugenio Diniz de Andrade Ferreira.

= Numa desordem em Lagos o marítimo João Francisco Cintra, o *Carroça*, vibrou um golpe de navalha no rosto de Leonardo dos Santos, o *Lisboa*. O *Carroça* tambem ficou ferido.—Os serralheiros José dos Santos e Manuel Costa Franco envolveram-se em desordem, dando o Santos uma facada no peito do Costa Franco, pelo que este teve de recolher ao hospital.

= O sr. João Ribeiro Balista Caldeira, professor do liceu de Faro, foi autorisado a passar as ferias em Lisboa.

= Durante a mez de agosto entraram no posto de Vila Real de Santo Antonio os seguintes vapores norueguezes: *Njaal*, ido de Faro; *Arena*, de Sevilha; *Dokka*, de Sevilha; *Trudvang*, de Alamonte; *Mauranger*, de Nev-Castle; *Gerranger*, de Sevilha; alemão *Klio*, de Lisboa; italiano *Awantre*, de Genova; portuguezes: *Lisboa* e *Algarve*, de Lisboa.

= Sabe-se que o vapor alemão *Mekedeja*, que saiu de Vila Real com perto de 300 toneladas de conserva, conseguiu chegar a Hamburgo, seu posto de destino.

= Teem estado ha dias em Loulé, em casa do sr. Manuel José Gouveia, as srs.as D. Serafina Carvalho Silva e O. Ludovina Carvalho Silva, estremosas filhas do habil serralheiro mecanico de Faro, nosso presado amigo sr. Manuel Carvalho.

= Os srs. Bento Gomes Formosinho, Leote Tavares e João de Melo Falcão Trigoso, de Lagos, e Pedro Paulo Mascarenhas Judice, de Silves, foram eleitos vogaes auxiliares do Conselho de Arte e Arqueologia, da 1.ª circunscrição.

= Vendas na lota de Vila Real de Santo Antonio no mez de agosto:

4920 atuns, 2420 atoarios e 748 albacoras no valor total de escudos 71.596$37.

Em egual periodo de 1913 a venda foi a seguinte:

203 atuns, 182 atuarros e 12 albacoras, no valor de escudos 9.125$64.

Nos ultimos dias a pesca da sardinha tem sido abundante nesta costa, estando todas as fabricas de conservas em laboração.

= O sr. dr. José Augusto Soares de Matos foi nomeado oficial do registo civil no concelho de Vila Real de Santo Antonio.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

Interesses do Algarve

O sr. governador civil de Faro, dr. Lino Gameiro, apresentou ao sr. ministro do interior a reforma do corpo de policia desta cidade e pediu-lhe para ser publicada, pelo atual governo, a tabela dos ordenados dos empregados administrativos, aprovada pelo partamento.

Em conferencias que tem tido nos ultimos dias com o sr. ministro do fomento, o sr. dr. Lino Gameiro tem-se interessado pela normalisação do serviço de comboios no Algarve, o que se fará dentro do novo horario a publicar por estes dias.

Solicitou ainda do sr. Almeida Lima a imediata abertura de obras publicas nesta provincia, para que se possam empregar, entre outros, os operarios sem trabalho de Alportel e Alcoutim.

Tambem com o mesmo ministro e com o sr. ministro das finanças, conferenciou o sr. dr. Lino Gameiro, sobre o imediato funcionamento dos armazens gerais industriaes criados recentemente no Algarve e sobre as facilidades a conceder para a exportação de marisco daqui para Espanha.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, quinta-feira, 10—D. Maria dos Martires, D. Angela Pereira Ramos, D. Augusta Guimarães da Silva, D. Joaquina Mendonça Pereira, D. Maria Fernandes Freire, Xavier de Oliveira da Silva, José Antonio Rafael, Eduardo Mendes Jacinto, José Quintino de Mendonça, Justino de Oliveira Montez e Antonio Carlos de Brito Varela.

Sexta-feira, 11—D. Anelaide dos Santos Moreira, D. Silvina Augusta Baodeira, D. Maria Antonia do Carmo Ponles, D. Josela de Mendonça Soares, D. Juliana Perez y Dominguez, D. Lucilia Lopes Martins, Antonio de Sousa Branco, dr. Alvaro Alaide Ramos de Oliveira, Eduardo Fernando da Costa, Alfredo da Silva Matos, Candido Manuel da Silveira, João Augusto da Trindade e o menino Antonio José Pilolo Capa.

Sabado, 12—D. Elvira do Carmo Silva, D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Antonia de Sousa Ramos, D. Amelia Moreira Dias, D. Eduarda Gomes Soares, José Silvestre Capitolino, Antonio Rodrigues Motta, João Manuel dos Santos, Antonio do Carmo Ferreira e João Estevos Viegas.

Necrologia:

Faleceu em Tavira, sepultando-se no cemiterio da Ordem Terceira do S. Francisco, em catacumba, o proprietario sr. Augusto Cesar Silverio da Lima, alferes de infantaria da guarda-fiscal, reformado.

Serviu no exercito como 2.º sargento de cavalaria, e na guarda-fiscal foi sargento ajudante.

Contava 68 anos de idade.

Deixou muito sentimento naquela cidade.

O funeral foi muito concorrido pelo elemento militar e civil.

—Faleceu em Padrogam Pequeno o sr. Joaquim Aniceto Faria Aboim, farmaceutico e oficial interino do registo civil naquela povoação.

Era natural de Loulé, onde o seu passamento causou o mais profundo desgosto.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 26 A 31 DE AGOSTO DE 1914

Abobora—194 atuns, 243 atuarros e 114 albacoras na importancia de 3.314$76 centavos.

Medo das Cascas—221 atuns, 284 atuarros e 29 albacoras na importancia de 3.066$59 centavos.

Barril—205 atuns, 194 atuarros e 81 albacoras na importancia de 3.258$48 centavos.

Livramento—122 atuns, 87 atuarros e 15 albacoras na importancia de 1.531$20 centavos.

Suma, 742 atuns, 808 atuarros e 239 albacoras na importancia de 11.171$03 centavos.

FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminue no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saude e mais animo. A anemia, o linfatismo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a déntição e muitas outras doenças infantis,

nenhum receio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA :

"Meu filho sofria duma grande anemia e era tambem muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hôje tem umas lindas côres, anda com desembaraço e come com apetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ESTUQUES E ESCAIOLA

Manuel Fernandes Vieitas, encarrega-se de todos trabalhos neste genero por preços modicos.

Largo de S. Pedro n.º 3.—Faro.

GARAGE FARENSE
DE
JOÃO GOINHAS
ALUGUER DE AUTOMOVEIS
Garage, Largo de S. Pedro, 40
Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40
Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrencia.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro

PIANO VERTICAL

VENDE SE um Boisselot em bom estado e muito em conta.

Dirigir á empreza do Teatro Circo. FARO.

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, calda bordeleza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE, e outras marcas.

O. HEROLD & C.ª

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO
Rua D. Francisco Gomes, 45
ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO
DE
S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24
—FARO—

AGUA DA MATA
CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85,

A. E. GUERREIRO
FARO

SERRALHARIA E FABRICA
DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos
FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO
TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS
—PREÇOS SEM COMPETENCIA—
LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.ª
37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39
ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE
—LISBOA—

LAMPADAS "METAL,,
NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA
AGENTES EM PORTUGAL
Appareillage Gardy, S. A.
LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leteo, n.º 21—FARO

PASTA DENTIFRICA
Creme—Para o branco e arelhado da pele.
Tonico e Loção capilar—Contra a queda dos cabellos

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
—Drogaria e Perfumaria—
BANDEIRA & C.ª L.da
FARO—RUA IVENS, 21—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes peto 606 de Erlich
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

PERFUMARIA A PESO
Na Livraria Mendonça, de Faro,
RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14
Vendem-se ricas perfumarias, por preços excecionalmente baratos

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

—DE—

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 80 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

ANEMICOS—DEBILITADOS

tomae a

AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar e no vosso aumento de peso vereis o seu grande valor reconstituinte

EMPREZA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

—LISBOA—

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanisado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.da

LISBOA — PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

VENDE: ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

[illegible]

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 306 paginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

[illegible]

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 paginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

[illegible]

LISBOA | *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70 — PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144 — COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior fôr a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 17

Morada—Rua João de Deus

FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 24

☞ PORTAS ENCARNADAS ☜